

Paulo Pelixo
Ana Sampaio
Dulce Gamito Pereira

Capítulo 4

Diferenças nos conhecimentos dos/as jovens sobre sexualidade em função da orientação sexual

Introdução

A sexualidade é uma dimensão muito importante do desenvolvimento humano (Alonso-Martínez *et al.* 2021, 172; Leivo *et al.* 2022, 155; Torres-Cortés *et al.* 2023, 447), com implicações a nível da saúde física e da saúde mental (Barrense-Dias *et al.* 2020, 166; Morales *et al.* 2018, 340), nomeadamente para os/as jovens (Fernandéz-Rouco *et al.* 2019, 1240).¹ Para a promoção de uma vivência positiva da sexualidade, a educação sexual é uma estratégia fundamental (Garzón-Orjuela *et al.* 2021, 18; Rasberry *et al.* 2022, 591). Tratando-se de um processo de ensino e de aprendizagem sobre os aspetos cognitivos, emocionais, físicos e sociais da sexualidade, é fundamental que se promova e divulgue amplamente na sociedade um conjunto de competências, de atitudes e de conhecimentos que são determinantes para uma vivência positiva da sexualidade (UNESCO 2018, 25). Quando aplicada em contexto escolar, a educação sexual constitui uma intervenção de saúde pública (Sell, Oliver e Meiksin 2023, 60; Silva *et al.* 2022, 11910) que pode influenciar positivamente os/as jovens

¹ Este trabalho é parcialmente financiado pelo Centro de Investigação em Matemática e Aplicações, através do Projeto UIDB/04674/2020 (DOI: 10.54499/UIDB/04674/2020) da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

e promover escolhas saudáveis em relação à sexualidade (Gowen e Wings-Yanez 2014, 791; Seiler-Ramadas *et al.* 2020, 11080).

No entanto, a educação sexual tem sido, muitas vezes, concetualizada e aplicada a partir de perspectivas heterossexistas (Holt 2021, 68; Quinlivan 2018, 25), sendo que os programas tendem a não reconhecer de forma significativa os temas relacionados com a orientação sexual (MacEntarfer 2016, 82), invisibilizando e/ou patologizando identidades e comportamentos não heterossexuais (Francis 2017, 56; Gowen e Wings-Yanez 2014, 793; Pampati *et al.* 2021, 1041). Em Portugal, o tema da orientação sexual tem sido abordado de forma inclusiva na legislação, nomeadamente na Lei n.º 60/2009, que regula a educação sexual nas escolas. Da mesma forma, a proteção dos/as estudantes contra a violência, a discriminação e o *bullying*, nomeadamente em função da orientação sexual, foram considerados na Lei n.º 51/2012. Desde 2018, no âmbito da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação, implementaram-se diferentes medidas, nomeadamente em relação ao contexto educacional, de forma a garantir uma maior inclusividade nas escolas (Gato 2022, 21).

Contudo, e apesar dos progressos alcançados, o Estudo Nacional sobre o Ambiente Escolar revela que cerca de 75% dos/as jovens inquiridos nunca assistiu a uma abordagem positiva sobre questões LGBTI+ na sala de aula (Pizmony-Levy *et al.* 2018, 16). Desta forma, são muitas vezes transmitidas mensagens implícitas e explícitas de que as/os jovens LGBTI+ são «diferentes», sendo que essa «diferença» raramente é positiva (Holt 2021, 68). Da mesma forma, o ambiente escolar tende a promover o heterossexismo e a heteronormatividade, desafiando e pressionando alunos/as LGBTI+ (Rawlings 2017, 72). De modo geral, os professores não têm formação profissional sobre questões/necessidades LGBTI+ (Francis 2017, 44; Holt 2021, 68), o que compromete o desenvolvimento de intervenções específicas para estes/as jovens. Neste sentido, as estratégias de educação sexual existentes não correspondem às necessidades de jovens LGBTI+ (Gowen e Wings-Yanez 2014, 794), aumentando vulnerabilidades a nível da saúde sexual e reprodutiva destes, porque não é transmitida informação específica relevante para a vivência das suas sexualidades (Garzón-Orjuela *et al.* 2021, 17; Silva *et al.* 2022, 11910).

A transmissão de conhecimentos baseados em evidências científicas é um aspeto fundamental de muitos programas de educação

sexual (Rasberry *et al.* 2022, 593; Sell, Oliver e Meiksin 2023, 61), tendo já sido demonstrada uma relação positiva entre a educação sexual e o aumento de conhecimentos dos/as jovens sobre sexualidade (Torres-Cortés *et al.* 2023, 443; UNESCO 2018, 16). O conhecimento sobre sexualidade é um preditor importante para a diminuição de comportamentos sexuais de risco (Fernández-Rouco *et al.* 2019, 1241; García-Vásquez, Quintó e Agulló-Tomás 2020, 123; Morales *et al.* 2018, 339), sendo que menos conhecimentos sobre sexualidade se traduzem em maior vulnerabilidade a nível da saúde sexual e reprodutiva (Fernández-García, Gil-Llario e Ballester-Arnal 2021, 1240; Mwamba, Mayers e Shea 2022, 2). Existe, assim, uma relação entre os conhecimentos sobre sexualidade e os comportamentos sexuais de risco (Carvalho *et al.* 2017, 249; Leivo *et al.* 2022, 155).

A inexistência de intervenções específicas a nível da educação sexual conduz muitos/as jovens não heterossexuais a recorrerem a outras fontes de informação sobre sexualidade e relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, nomeadamente, informação *online* e pornografia (Gillespie, Armstrong e Ingham 2022, 27; Orte Socias, Sarrablo-Lascorz e Nevot-Caldentey 2022, 147). Investigação recente sobre esta temática revela que jovens não heterossexuais recorrem mais a informação *online* do que jovens heterossexuais (Barrense-Dias *et al.* 2020, 168), sendo que o menor acesso a informação fidedigna sobre sexualidade (Silva *et al.* 2022, 11911) poderá contribuir para as disparidades verificadas em termos da sua saúde sexual e reprodutiva (Cahill *et al.* 2021, 501; Pampati *et al.* 2021, 1042).

Tendo em conta esta problemática, definimos como objetivo deste estudo a análise das diferenças nos conhecimentos sobre sexualidade dos/as jovens em função da respetiva orientação sexual. Neste estudo, avaliámos os conhecimentos sobre quatro dimensões fundamentais do conhecimento sobre sexualidade (Carvalho *et al.* 2017, 251): métodos contraceptivos, infeções sexualmente transmissíveis, corpo e sentimentos e sexualidade.

Considerando a informação demográfica recolhida por questionário, a orientação sexual foi, numa primeira etapa classificatória, conceptualizada segundo dois grupos, jovens Heterossexuais (H) e jovens Não Heterossexuais (NH). Numa segunda etapa classificatória e à luz das respostas registadas no referido questionário, a orientação sexual foi classificada segundo seis perfis/categorias de atração

sexual: rapazes atraídos por raparigas (RRAP), raparigas atraídas por rapazes (RAPR), rapazes atraídos por rapazes (RR), raparigas atraídas por raparigas (RAPRAP), rapazes atraídos por ambos os sexos (RAS) e raparigas atraídas por ambos os sexos (RAPAS), sendo que as duas primeiras englobam os jovens heterossexuais e as restantes englobam os jovens não heterossexuais.

Metodologia

O processo de recolha de dados foi efetuado de acordo com os procedimentos descritos no capítulo 1.

Participantes

A amostra deste estudo é constituída por 2228 jovens que frequentam o 10.º e o 12.º ano de escolaridade em escolas públicas nas várias regiões do país, tal como foi descrito no capítulo 1. Destes/as e face à questão «Com que género te identificas mais?» (1 = Masculino; 2 = Feminino; 3 = Outro; 999 = Não resposta), 1221 jovens identificam-se com sendo do género feminino, 976 do género masculino, 25 de outro e 6 não respondem a esta questão de pesquisa. Ainda considerando a amostra global de 2228 jovens, quando confrontados com a questão «Qual é o teu sexo?» (1 = Masculino; 2 = Feminino; 3 = Outro; 999 = Não resposta), 1326 (59,5%) respondem sexo feminino e 902 (40,5%) sexo masculino.

Instrumentos

Neste estudo, foi utilizado um questionário que incluía informação sociodemográfica. No âmbito das dimensões avaliadas por este instrumento, os/as jovens participantes foram questionados/as sobre o seu sexo e os seus perfis de atração sexual (atração por rapazes, raparigas, ambos ou ninguém). Para avaliar os conhecimentos dos jovens sobre sexualidade, o questionário continha ainda 29 itens referentes ao tema, o que permitiu obter informação acerca do conhecimento

global sobre sexualidade, assim como sobre quatro dimensões subjacentes a este conceito: conhecimentos sobre métodos contraceptivos, conhecimentos sobre infecções sexualmente transmissíveis, conhecimentos sobre o corpo e conhecimentos sobre sexualidade e sentimentos. Este é um questionário de apresentação de cinco opções de resposta a uma questão sobre as dimensões mencionadas, das quais apenas uma é válida.

Análise de dados

Com o objetivo de se averiguar a existência ou não de diferenças entre o conhecimento global sobre sexualidade e entre as quatro dimensões (métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, corpo e sexualidade e sentimentos nos/as jovens, classificados de acordo com referidas 6 categorias de atração sexual) utilizaram-se procedimentos inferenciais apropriados às comparações de medidas de localização de tendência central (médias e medianas), teste t e o teste alternativo não paramétrico de Mann-Whitney-Wilcoxon (quando os pressupostos não são verificados). Na validação dos pressupostos, utilizaram-se os testes de normalidade (Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors e Shapiro-Wilk) e o teste de homogeneidade das variâncias (teste de Levene).

Para as comparações entre as quatro categorias de orientação sexual, identificadas no grupo dos jovens NH e no que concerne às cinco variáveis quantitativas de interesse (conhecimento global sobre sexualidade, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, corpo e sentimentos e sexualidade), adotou-se a ANOVA paramétrica com um fator ou, em alternativa, o teste não paramétrico mais robusto de Brown-Forsythe. Para a identificação das categorias da tipologia sexo/atração que diferem no que concerne ao grau médio de conhecimentos sobre sexualidade, foi utilizado o teste de comparações múltiplas de Scheffé (amostras não equilibradas). Todas as análises estatísticas descritivas, gráficas e inferenciais foram executadas com o *software* PASW Statistics (v. 24, SPSS Inc, Chicago).

Resultados

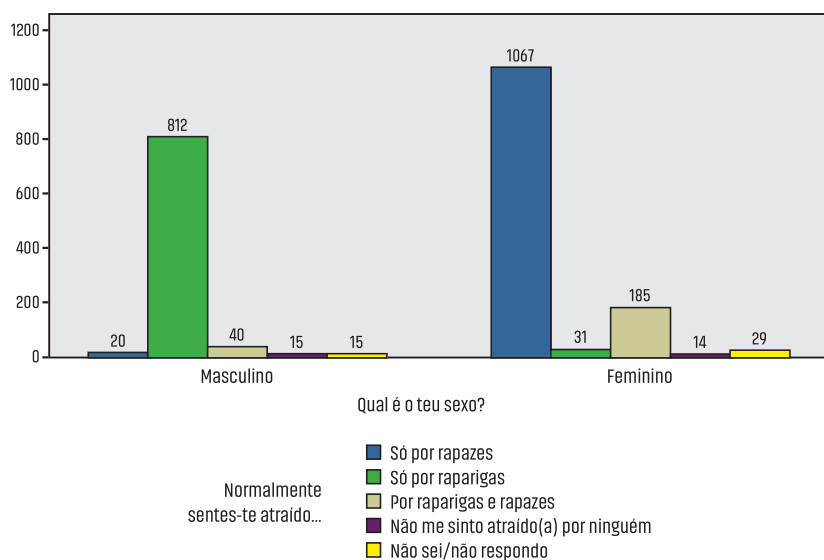
A investigação compreende resultados do âmbito da estatística descritiva e da inferencial. Para este estudo, tal como já foi referido, utilizou-se inicialmente a informação obtida para 2228 jovens. Após a segmentação da amostra global segundo o sexo, foi investigada a interação entre o sexo e a variável «normalmente sentes-te atraída/o».

Deste modo, no grupo dos que responderam masculino, quando inquiridos acerca de «normalmente sentes-te atraída/o...» (1 = só por rapazes; 2 = só por raparigas; 3 = por raparigas e por rapazes; 4 = não me sinto atraído(a) por ninguém; 5 = não sei/não respondo), 20 (2,2%) responderam que se sentem atraídos «só por rapazes», 812 (90%) responderam que se sentem atraídos «só por raparigas», 40 (4,4%) responderam que se sentem atraídos «por raparigas e por rapazes», 15 (1,7%) responderam não se sentirem atraídos por ninguém e, finalmente, 15 responderam «não sei/não respondo» (1,7%). No grupo das que responderam feminino, quando inquiridas acerca de «normalmente sentes-te atraída...» (1 = só por rapazes; 2 = só por raparigas; 3 = por raparigas e por rapazes; 4 = não me sinto atraído(a) por ninguém; 5 = não sei/não respondo), 1067 (80,5%) responderam que se sentem atraídas «só por rapazes», 31 (2,3%) responderam que se sentem atraídas «só por raparigas», 185 (14%) responderam que se sentem atraídas «por raparigas e por rapazes», 14 (1,1%) responderam não se sentirem atraídas por ninguém e finalmente, 29 responderam «não sei/não respondo» (2,2%). A Figura 4.1 apresenta a distribuição das/os jovens segundo a interação entre sexo com a variável «normalmente sentes-te atraída/o...».

Nesta investigação, não foram considerados para a análise estatística 73 (3,3%) jovens que responderam «não me sinto atraído(a) por ninguém» ou «não sei/não respondo», integrando assim a amostra resultante apenas 2155 jovens. Destes, 872 (40%), quando inquiridos/as «Qual é o teu sexo?», responderam «masculino» e 1283 (60%) responderam «feminino».

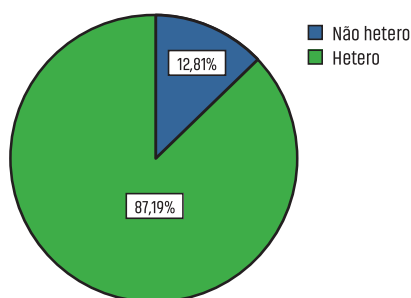
Para a classificação de jovem heterossexual (H) *versus* jovem não heterossexual (NH) foi criada uma nova variável designada «sexo/atração», resultante da interação entre a variável «Qual é o teu sexo?» (1 = masculino; 2 = feminino; 3 = outro) e «normalmente sentes-te atraída/o...» (1 = só por rapazes; 2 = só por raparigas; 3 = por

Figura 4.1 – Distribuição dos/as jovens de acordo com a atração sexual



Fonte: «Jovens e educação sexual: contextos, saberes e práticas» (2021)

Figura 4.2 – Orientação sexual dos/as jovens

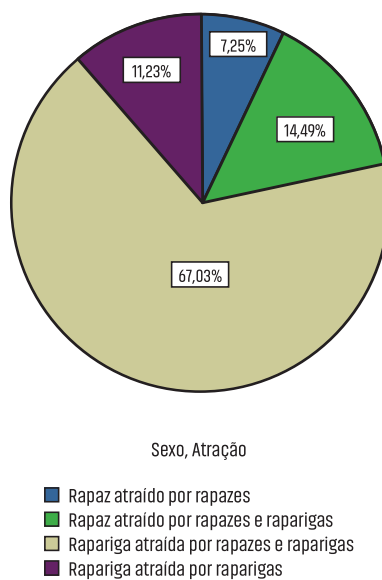


Fonte: «Jovens e educação sexual: contextos, saberes e práticas» (2021)

raparigas e por rapazes; 4 = não me sinto atraído(a) por ninguém; 5 = não sei/não respondo). Desta interação resultou que 276 (12,8%) jovens foram classificados no grupo de jovem não heterossexual (NH) e 1879 (87,19%) no grupo de jovem heterossexual (H). A Figura 4.2 ilustra esta distribuição.

A amostra relativa ao grupo NH compreende 21,7% de rapazes, 78,3% de raparigas e foram identificados os seguintes perfis/categorias de atração sexual, com a seguinte distribuição percentual: RR= rapaz atraído só por rapaz (7,2%); RAPRAP = rapariga atraída só por rapariga (11,2%); RAS = rapaz atraído por ambos os sexos (14,5%); RAPAS = rapariga atraída por ambos os sexos (67%). A Figura 4.3 apresenta a distribuição percentual dos jovens NH pelas quatro categorias de atração sexual (NH).

Figura 4.3 – Categorias de atração sexual dos/as jovens não heterossexuais



Fonte: «Jovens e educação sexual: contextos, saberes e práticas» (2021)

Nos jovens não heterossexuais (NH), quando questionados sobre a sua própria iniciação sexual, a maioria afirma que ainda não teve relações sexuais (60,1%), sendo que a repartição percentual pelos quatro perfis/categorias foi de 6,6% nos rapazes atraídos só por rapazes (RR), 13,9% nos rapazes atraídos por ambos os sexos (RAS), 12% nas raparigas atraídas só por raparigas (RAPRAP) e 67,5% raparigas atraídas por ambos os sexos (RAPAS). Os jovens heterossexuais (H),

quando inquiridos sobre a mesma questão, apresentam uma percentagem semelhante, ou seja, 62,7% responderam não ter tido relações sexuais, com 60,9% na categoria rapariga atraída só por rapaz (RAPR) e 62,4% na categoria rapaz atraído só por rapariga (RRAP).

39,9% dos jovens NH responderam já terem tido relações sexuais, sendo que a repartição percentual pelos quatro perfis/categorias foi RR = 8,2%, RAS = 15,5%, RAPRAP = 10% e RAPAS = 66,4%. 37% dos jovens H responderam já terem tido relações sexuais, sendo que a repartição percentual pelos dois perfis foi de 36,9% nas RAPR e 37,2% nos RRAP.

0,9% dos jovens NH que responderam já terem tido relações sexuais declararam terem pressionado o outro, 97,2% não terem pressionado o outro e 1,8% reponderam não saber ou não se lembrar. 13,8% declararam ter sido pressionados, 81,7% não pressionados e 4,6% não sabem ou não se lembram. Dos jovens H, 0,7% declaram ter pressionado o outro, 98,8% não ter pressionado o outro e 0,4% reponderam não saber ou não se lembrar. 8,7% declararam ter sido pressionados, 89,1% não pressionados e 2,2% não sabem ou não se lembram.

Os jovens NH, quando inquiridos acerca do que sentiram durante a primeira relação sexual, 3,7% declararam ter tido medo, 13,8% dor, 33,0% nervosismo, 20,2% satisfação, 18,3% excitação e 11% outro sentimento. Dos jovens H, 2,6% declararam ter tido medo, 13,6% dor, 34,7% nervosismo, 26,2% satisfação, 12,7% excitação e 10,2% outro sentimento. Dos jovens NH, 52,4% responderam ter discutido com o parceiro, 38,3% declararam não ter discutido e 9,3% não sabiam. Dos jovens H, 55,3% responderam ter discutido com o parceiro, 36,5% declararam não ter discutido e 8,2% responderam não saber.

Quanto ao uso de preservativo, dos jovens NH 40,8% responderam ter usado preservativo, 54,6% não usaram e 4,6% não sabem ou não se lembram. Nos jovens H, 60,6% responderam ter usado preservativo, 35,1% não usaram e 4,3% não sabem ou não se lembram.

Quando os resultados obtidos foram confrontados para os jovens NH e H, constatou-se que não há grandes diferenças a assinalar, exceto no que diz respeito ao uso de preservativo, no âmbito da relação sexual e relativamente à satisfação durante a primeira relação sexual: 60,6% dos jovens H declararam utilizar preservativo, enquanto que apenas 40,8% dos jovens NH responderam afirmativamente quando

questionados; 26,2% dos jovens H declararam ter sentido satisfação durante a primeira relação sexual contra 20,2% dos jovens NH.

Os resultados de estatística inferencial englobam os procedimentos adotados para a caracterização dos jovens relativamente ao conhecimento sobre sexualidade. Numa primeira análise, comparam-se os jovens H e NH no que diz respeito ao Conhecimento Global sobre Sexualidade e às respetivas quatro dimensões de conhecimento. Posteriormente, a investigação foca-se no estudo das diferenças de conhecimento apenas no grupo dos NH e entre os novos perfis de atração sexual criados para o estudo.

Conhecimento sobre sexualidade: comparação entre jovens heterossexuais (H) e jovens não heterossexuais (NH)

Com o objetivo de se averiguar a existência ou não de diferenças entre estes dois grupos de jovens, H e NH, relativamente ao conhecimento global sobre sexualidade e nas quatro dimensões subjacentes (métodos contraceptivos, infeções sexualmente transmissíveis, corpo e sentimentos e sexualidade), foi utilizado o teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney-Wilcoxon à comparação das medianas, uma vez que os pressupostos de normalidade e de homocedasticidade, necessários à utilização de uma abordagem paramétrica para a comparação de médias entre amostras independentes, não foram validados. O acentuado desequilíbrio detetado ao nível das dimensões amostrais justificou ainda a opção pela abordagem não paramétrica.

Uma vez que a literatura indica que as estratégias de educação sexual existentes não respondem de forma efetiva às necessidades de jovens não heterossexuais (Gowen e Wings-Yanez 2014, 794), especificaram-se as seguintes hipóteses:

- Hipótese 1: Os jovens heterossexuais revelam maior conhecimento global sobre sexualidade do que os jovens não heterossexuais;
- Hipótese 2: Os jovens heterossexuais revelam maior conhecimento sobre métodos contraceptivos do que os jovens não heterossexuais;

Diferenças nos conhecimentos dos/as jovens sobre sexualidade

- Hipótese 3: Os jovens heterossexuais revelam maior conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis do que os jovens não heterossexuais;
- Hipótese 4: Os jovens heterossexuais revelam maior conhecimento sobre o corpo do que os jovens não heterossexuais;
- Hipótese 5: Os jovens heterossexuais revelam maior conhecimento sobre a sexualidade e os sentimentos do que os jovens não heterossexuais.

Os resultados obtidos com o teste não paramétrico de Mann-Whitney-Wilcoxon para a comparação de conhecimentos sobre sexualidade entre jovens H e jovens NH não permitiram validar, para qualquer nível de significância, as referidas suposições, ou seja, que os jovens H possuam mais conhecimentos medianos sobre sexualidade do que os jovens NH, quer ao nível do conhecimento global sobre sexualidade, quer ao nível das respetivas dimensões analisadas:

- Não há evidência estatística de que o conhecimento global mediano sobre sexualidade dos jovens H seja superior ao conhecimento global mediano sobre sexualidade dos jovens NH ($W = -6.09$; $p\text{-value} \cong 1$);
- Não há evidência estatística de que o conhecimento mediano sobre métodos contraceptivos dos jovens H seja superior ao conhecimento mediano sobre métodos contraceptivos dos jovens NH ($W = -4.02$; $p\text{-value} \cong 1$);
- Não há evidência estatística de que o conhecimento mediano sobre infecções sexualmente transmissíveis dos jovens H seja superior ao conhecimento mediano sobre infecções sexualmente transmissíveis dos jovens NH ($W = -3.56$; $p\text{-value} \cong 1$);
- Não há evidência estatística de que o conhecimento mediano sobre o corpo dos jovens H seja superior ao conhecimento mediano sobre o corpo dos jovens NH ($W = -3.73$; $p\text{-value} \cong 1$);
- Não há evidência estatística de que o conhecimento mediano sobre sentimentos e sexualidade dos jovens H seja superior ao conhecimento mediano sobre sentimento e sexualidade dos jovens NH ($W = -6.10$; $p\text{-value} \cong 1$).

Comparação dos conhecimentos sobre sexualidade nas categorias de atração sexual do grupo dos jovens não heterossexuais (NH)

Para se avaliar o efeito da tipologia de atração sexual – rapazes atraídos só por rapazes (RR), raparigas atraídas só por raparigas (RAPRAP), rapazes atraídos por ambos os sexos (RAS) e raparigas atraídas por ambos os sexos (RAPAS) –, identificada no grupo de jovens NH, no conhecimento global sobre sexualidade e ainda nas quatro dimensões desse conhecimento, ou seja, se os conhecimentos diferem entre jovens NH com diferentes perfis de atração sexual, utilizou-se a ANOVA paramétrica com um fator e o teste de comparações múltiplas de Scheffé.

O pressuposto de normalidade das variáveis dependentes (conhecimento global sobre sexualidade, métodos contraceptivos, infeções sexualmente transmissíveis, corpo, sexualidade e sentimentos) analisadas no âmbito dos quatro perfis de atração sexual dos jovens NH foi avaliado pelos testes de Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors e de Shapiro-Wilk. Na maioria dos perfis, obtiveram-se *p-values* superiores a 0.01, pelo que não foi rejeitada, ao nível de 1%, a normalidade das variáveis em estudo. Nos grupos em que se registaram valores de probabilidade inferiores a 1% (*p-value's* < 0.01), o desvio à normalidade foi pequeno, pelo que se optou pela utilização da ANOVA paramétrica, uma vez que esta é robusta a violações suaves deste pressuposto. O pressuposto de homogeneidade de variâncias para as referidas cinco variáveis dependentes foi validado com o teste de Levene [$F(3, 272) = 1.292$; *p-value* = 0.278; $F(3, 272) = 0.422$; *p-value* = 0.738; $F(3, 272) = 0.085$; *p-value* = 0.968; $F(3, 272) = 1.240$; *p-value* = 0.296], respetivamente, exceto para o conhecimento sobre sexualidade e sentimentos [$F(3, 272) = 4.913$; *p-value* = 0.002]. Neste caso recorreu-se ao teste de Brown-Forsythe, uma vez que este é mais robusto do que a ANOVA clássica.

De modo a analisar as diferenças entre as categorias da tipologia de atração sexual, foram especificadas as seguintes hipóteses:

- Hipótese 1_{NH} : Há diferenças entre as quatro categorias da tipologia de atração sexual nos jovens do grupo NH no que concerne ao conhecimento global sobre sexualidade;

Diferenças nos conhecimentos dos/as jovens sobre sexualidade

- Hipótese 2_{NH}: Há diferenças entre as quatro categorias da tipologia de atração sexual nos jovens do grupo NH no que concerne ao conhecimento sobre métodos contraceptivos;
- Hipótese 3_{NH}: Há diferenças entre as quatro categorias da tipologia de atração sexual nos jovens do grupo NH no que concerne ao conhecimento sobre infeções sexualmente transmissíveis;
- Hipótese 4_{NH}: Há diferenças entre as quatro categorias da tipologia de atração sexual nos jovens do grupo NH no que concerne ao conhecimento sobre o corpo;
- Hipótese 5_{NH}: Há diferenças entre as quatro categorias da tipologia de atração sexual nos jovens do grupo NH no que concerne ao conhecimento sobre sexualidade e sentimentos.

Os resultados obtidos com a ANOVA permitem concluir que:

- A Hipótese 1_{NH} de que a tipologia de atração sexual tem um efeito significativo sobre a variável conhecimento global sobre sexualidade é validada a um nível de 5% [$F(3, 272) = 3.03$; $p\text{-value} = 0.03$].
- A Hipótese 2_{NH} de que a tipologia de atração sexual tem um efeito significativo sobre a variável conhecimento sobre métodos contraceptivos é validada a um nível de 10% [$F(3, 272) = 2.58$; $p\text{-value} = 0.05$].
- A Hipótese 3_{NH} de que a tipologia de atração sexual tem um efeito significativo sobre a variável conhecimento sobre infeções sexualmente transmissíveis não é validada [$F(3, 272) = 0.907$; $p\text{-value} = 0.44$].
- A Hipótese 4_{NH} de que a tipologia de atração sexual tem um efeito significativo sobre a variável conhecimento sobre corpo é validada a um nível de 10% [$F(3, 272) = 2.503$; $p\text{-value} = 0.06$].
- A Hipótese 5_{NH} de que a tipologia de atração sexual tem um efeito significativo sobre a variável conhecimento sobre sexualidade e sentimentos é validada a um nível de 10% [$F(3, 272) = 2.254$; $p\text{-value} = 0.09$].

Em síntese, o conhecimento médio difere em pelo menos uma das quatro categorias da tipologia de atração sexual para todas as variáveis dependentes de conhecimento sobre sexualidade, exceto para a variável conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis. De acordo com os resultados obtidos com o teste de comparações múltiplas de Scheffé para o conhecimento global sobre sexualidade e para o conhecimento sobre o corpo, as diferenças estatisticamente significativas ocorrem apenas entre rapaz atraído só por rapaz (RR) e entre rapaz atraído por ambos os sexos (RAS), ou seja, a categoria RR apresenta menor nível médio de conhecimento global sobre sexualidade e a categoria RAS apresenta maior nível médio de conhecimento global sobre sexualidade. Os resultados obtidos com o teste de Scheffé para o conhecimento sobre sexualidade e sentimentos permitem concluir que as diferenças estatisticamente significativas ocorrem entre RR e as restantes categorias da tipologia de sexo/atração, ou seja, a categoria RR difere das restantes categorias no que respeita ao conhecimento sobre sexualidade e sentimentos, apresentando um nível médio de conhecimento sobre sexualidade e sentimentos inferior.

Comentários finais

Em Portugal, e em questões relacionadas com educação sexual, a legislação tem contemplado um carácter inclusivo da temática da orientação sexual das/os jovens, na medida em que prevê que as questões subjacentes a este assunto sejam exploradas nas atividades de educação sexual desenvolvidas nas escolas (Gato 2022, 20). Assim, apesar de os temas sobre diversidade e respeito e sobre sexualidade e género terem sido contemplados ao nível legislativo, permanecem na sociedade, no entanto, práticas e procedimentos desadequados que não espelham os referidos avanços legislativos. A literatura revela que muitas/os jovens LGBTI+ vivem experiências frequentes, ou mesmo quotidianas, de discriminação e preconceito que afetam os seus percursos escolares e académicos (Fernandes *et al.* 2021, 211).

O heterossexismo e a heteronormatividade que afetam a escola condicionam também a forma como esta poderá abordar a temática da sexualidade e ainda a forma de enquadramento das necessidades de jovens não heterossexuais no quotidiano da vida escolar. O Estudo

Nacional sobre Ambiente Escolar revelou que 74,9% dos/as jovens referiram nunca ter assistido a uma abordagem positiva sobre questões LGBTI+ nas aulas e apenas cerca de 25% referiram ter tido acesso a recursos sobre questões LGBTI+ na Escola (Pizmony-Levy *et al.* 2018, 16). Assim, confrontados/as com ausência de recursos adequados às suas necessidades específicas e com a necessidade de compreensão das suas sexualidades, muitos/as jovens LGBTI+ irão recorrer a fontes alternativas de informação.

Neste estudo, e para todas as dimensões em análise (conhecimentos sobre métodos contraceptivos, infeções sexualmente transmissíveis, corpo e sobre sexualidade e sentimentos), os jovens não heterossexuais apresentaram valores medianos de conhecimento superiores aos valores medianos de conhecimento dos jovens heterossexuais. Quando se analisam as diferenças nos conhecimentos entre jovens não heterossexuais, verifica-se que existem diferenças entre os vários perfis, à exceção da dimensão infeções sexualmente transmissíveis. A literatura mostra que, embora os/as jovens portugueses/as se sintam satisfeitos/as com o seu grau de conhecimento sobre sexualidade (Matos *et al.* 2013, 37), também revelam possuir um menor nível de conhecimentos sobre infeções sexualmente transmissíveis (Carvalho *et al.* 2017, 250), sendo uma área em que será necessário um maior investimento a nível de educação sexual. A investigação acerca das diferenças entre grupos revela ainda que os rapazes atraídos só por rapazes são aqueles que apresentam um menor nível médio de conhecimentos sobre sexualidade. Sabendo que esta população é desproporcionalmente afetada por vulnerabilidades a nível da saúde sexual e reprodutiva (Cahill *et al.* 2021, 501), é fundamental que os programas de educação sexual respondam de forma mais eficaz às necessidades específicas destes jovens.

Este estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente relacionadas com a amostra, que é predominantemente composta por raparigas. No grupo de jovens não heterossexuais, 21,7% são rapazes e 78,3% são raparigas. A investigação indica que as raparigas apresentam um maior nível de conhecimentos sobre sexualidade do que os rapazes (Carvalho *et al.* 2017, 271), o que poderá influenciar os dados obtidos com este estudo.

Ainda em relação à amostra utilizada neste estudo, registou-se um desequilíbrio significativo entre o perfil de «raparigas que se sentem

atraídas por ambos os sexos» (14%) e o perfil de «rapazes que se sentem atraídos por ambos os sexos» (4,4%), o que se poderá explicar pelas diferenças entre géneros no que diz respeito à fluidez da sexualidade, sendo que as raparigas tendem a manifestar maior fluidez do que os rapazes (Cohen, Becker e Štulhofer 2020, 1478; Diamond *et al.* 2020, 2390). Estas diferenças entre perfis de atração sexual poderão também influenciar a leitura dos resultados.

Tendo em consideração a informação acerca do heterossexismo e da heteronormatividade nas escolas, considera-se fundamental que estudos futuros possam aprofundar o conhecimento atual sobre as experiências de educação sexual de jovens LGBTI+ para que se possam definir estratégias de intervenção mais adequadas às suas necessidades, bem como mais eficazes do ponto de vista temporal. Uma vez que neste estudo 3,3% dos/as jovens responderam que «não se sentem atraídos/as por ninguém», seria também muito importante conhecer melhor este grupo de jovens.

Referências bibliográficas

- Alonso-Martínez, Laura, María Fernández-Hawrylak, Davinia Heras-Sevilla, e Delfín Ortega-Sánchez. 2021. «Understand sexual risk behaviours in young adults and challenges in their education». *Qualitative Research in Education*, 10, n.º 2: 172-203.
- Barrense-Dias, Yara, Christina Akre, Joan-Carles Surís, André Berchtold, Davide Morselli, Caroline Jacot-Descombes e Brigitte Leeners. 2020. «Does the primary resource of sex education matter? A Swiss national study». *Journal of Sex Research*, 57, n.º 2: 166-176.
- Cahill, Sean, Timothy M Wang, Holly B. Fontenot, Sophia R. Geffen, Kerith J. Conron, Kenneth H. Mayer, Michelle M. Johns, Sabrina A. Avripas, Stuart Michaels, Richard Dunville. 2021. «Perspectives on sexual health, sexual health education, and HIV prevention from adolescent (13-18 Years) sexual minority males». *Journal of Pediatric Health Care*, 35, n.º 5: 500-508.
- Carvalho, Cristiana Pereira, Maria do Rosário Pinheiro, José Augusto Gouveia, Duarte Vilar. 2017. «Conhecimentos sobre sexualidade: construção e validação de um instrumento de avaliação para adolescentes em contexto escolar». *Revista Portuguesa de Educação*, 30, n.º 2: 249-274.
- Cohen, Nicole, Inga Becker, e Aleksandar Štulhofer. 2020. «Stability versus fluidity of adolescent romantic and sexual attraction and the role of religiosity: a longitudinal assessment in two independent samples of Croatian adolescents». *Archives of Sexual Behavior*, 49, n.º 5: 1477-1488.

- Diamond, Lisa M., Jenna Alley, Janna Dickenson, Karen L. Blair . 2020. «Who counts as sexually fluid? Comparing four different types of sexual fluidity in women». *Archives of Sexual Behavior*, 49, n.º 7: 2389-2403.
- Fernandes, Telmo, Beatriz Alves, Salvatore Ioverno e Jorge Gato . 2021. «Somewhere under the rainbow: LGBTQ youth and school climate in Portugal». *Portuguese Journal of Social Science*, 20, n.º 3: 203-218.
- Fernández-García, Olga, María Dolores Gil-Llario, e Rafael Ballester-Arnal. 2022. «Sexual health among youth in residential care in Spain: knowledge, attitudes and behaviors». *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19, n.º 19: 12948.
- Fernández-Rouco, Noelia, Andrés A. Fernández-Fuertes, José Luis Martínez Álvarez, Rodrigo J. Carcedo. 2019. «What do Spanish adolescents know (or not know) about sexuality? An exploratory study». *Journal of Youth Studies*, 22, n.º 9: 1238-1254.
- Francis, Dennis A. 2017. *Troubling the Teaching and Learning of Gender and Sexuality Diversity in South-African Education*. Londres: Palgrave Macmillan.
- García-Vázquez, Jose, Llorenç Quintó, e Esteban Agulló-Tomás. 2020. «Impact of a sex education programme in terms of knowledge, attitudes and sexual behaviour among adolescents in Asturias (Spain)». *Global Health Promotion*, 27, n.º 3: 122-130.
- Garzón-Orjuela, Nathaly, Daniel Samacá-Samacá, Jaime Moreno-Chaparro, Magnolia del Pilar Ballesteros-Cabrera, Javier Eslava-Schmalbach. 2021. «Effectiveness of sex education interventions in adolescents: an overview». *Comprehensive Child & Adolescent Nursing*, 44, n.º 1: 15-48.
- Gato, Jorge. 2022. «Discriminação contra pessoas LGBTI+: uma revisão de literatura nacional e internacional». In *Estudo Nacional sobre Necessidades das Pessoas LGBTI e sobre Discriminação em Razão da Orientação Sexual, Identidade e Expressão de Género e Características Sexuais*, org. Sandra Palma Saleiro. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 9-46.
- Gillespie, Iain, Heather Armstrong, e Roger Ingham. 2022. «Exploring reflections, motivations, and experiential outcomes of first same-sex/gender sexual experiences among lesbian, gay, bisexual, and other sexual minority individuals». *Journal of Sex Research*, 59, n.º 1: 26-38.
- Gowen, L. Kris, e Nichole Wings-Yanez. 2014. «Lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, and questioning youths' perspectives of inclusive school-based sexuality education». *The Journal of Sex Research*, 51, n.º 7: 788-800.
- Holt, Matthew 2021. *Sexual Orientation Equality in Schools: Teacher Advocacy and Action Research*. Londres: Palgrave Macmillan.
- Leivo, Devin N., Christoph Leonhard, Kelli Johnson, e Tracy Carlson. 2022. «Relationship of high-risk sexual behaviors, sexual knowledge, and sexual satisfaction among African American college students: toward a sex positive approach to STI prevention». *Sexuality & Culture*, 26, n.º 1: 154-175.
- Matos, M. G. de et al. 2013. *Sexualidade dos Jovens Portugueses: Relatório do Estudo Online sobre a Sexualidade nos Jovens*. Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/IHMT/UNL/FMH/Universidade Técnica de Lisboa.

- McEntarfer, Heather Killelea. 2016. *Navigating Gender and Sexuality in the Classroom: Narrative Insights from Students and Educators*. Nova Iorque: Routledge.
- Morales, Alexandra Morales, Pablo Vallejo-Medina, Daniella Abello-Luque, Alejandro Saavedra-Roa, Paola García-Roncillo, Mayra Gomez-Lugo, Eileen García-Montaño, Laurent Marchal-Bertrand, Janivys Niebles-Charris, Diana Pérez-Pedraza, José Pedro Espada. 2018. «Sexual risk among Colombian adolescents: Knowledge, attitudes, normative beliefs, perceived control, intention, and sexual behavior». *BMC Public Health*, 18, n.º 1: 1377.
- Mwamba, Bupe, Pat Mayers, e Jawaya Shea. 2022. «Sexual and reproductive health knowledge of postgraduate students at the university of Cape Town, in South Africa». *Reproductive Health*, 19, n.º 1: 1-9.
- Orte Socias, Carmen, Roxana Sarrablo Lascorz, e Lluç Nevot-Caldentey. 2020. «Revisión sistemática sobre programas e intervenciones de educación afectivo-sexual para adolescentes». *Ibero-American Journal on Quality, Effectiveness & Change in Education*, 20, n.º 3: 145-164.
- Pampati, Sanjana, Michelle M. Johns, Leigh E. Szucs, Meg D. Bishop, Allen B. Mallory, Lisa C. Barrios, Stephen T. Russell. 2021. «Sexual and gender minority youth and sexual health education: a systematic mapping review of the literature». *Journal of Adolescent Health*, 68, n.º 6: 1040-1052.
- Pizmony-Levy, Oren, Cody Freeman, Carla Moleiro, Diogo Nunes, Jorge Gato, e Daniela Leal. 2018. *Estudo Nacional sobre o Ambiente Escolar: Jovens LGBTI 2016-2017*. Lisboa: ILGA Portugal.
- Quinlivan, Kathleen. 2018. *Exploring Contemporary Issues in Sexuality Education with Young People*. Londres: Palgrave Macmillan.
- Rasberry, Catherine N., Emily Young, Leigh E. Szucs, Colleen Murray, Ganna Sherenenko, James Terry Parker, Georgi Roberts, e Catherine A. Lesesne. 2022. «Increases in student knowledge and protective behaviors following enhanced supports for sexual health education in a large, urban school district». *Journal of Adolescent Health*, 70, n.º 4: 588-597.
- Rawlings, Victoria. 2017. *Gender Regulation, Violence and Social Hierarchies in School: Sluts, Gays and Scrubs*. Londres: Palgrave Macmillan.
- Seiler-Ramadas, Radhika, Igor Grabovac, Thomas Niederkrotenthaler, e Thomas Ernst Dörner. 2020. «Adolescents' perspective on their sexual knowledge and the role of school in addressing emotions in sex education: an exploratory analysis of two school types in Austria». *Journal of Sex Research*, 57, n.º 9: 1180-1188.
- Sell, Kerstin, Kathryn Oliver, e Rebecca Meiksin. 2023. «Comprehensive sex education addressing gender and power: a systematic review to investigate implementation and mechanisms of impact». *Sexuality Research and Social Policy*, 20, n.º 1: 58-74.
- Silva, Sílvia. 2020. «Diagnosis of knowledge on sexuality among adolescents». *ACTA Paulista de Enfermagem*, 33: eAPE20190210.
- Silva, André Ferreira, Josival Inácio de Carvalho Filho, Thiago Sales de Queiroga, Renata Carvalho Menezes Souza, Breno Rocha Barbosa, Liniker Scolfild Rodrigues da Silva. 2022. «Risky sexual behavior in LGBTIQIAPN+ adolescents: An integrative review». *Saúde Coletiva*, 12, n.º 82: 11908-11915.

Diferenças nos conhecimentos dos/as jovens sobre sexualidade

- Torres-Cortés, Betzabé, Loreto Leiva, Katia Canenguez, Marcia Olhaberry, Emmanuel Méndez. 2023. «Shared components of worldwide successful sexuality education interventions for adolescents: a systematic review of randomized trials». *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20, n.º 5: 4170.
- UNESCO. 2018. *International Technical Guidance on Sexuality Education*. Paris: UNESCO.